

**BOLETIM DE CONJUNTURA ECONÔMICA FLUMINENSE**

**Mês de referência: Maio de 2015**

**Agosto de 2015**

## **Apresentação**

Este Boletim de Conjuntura Econômica Fluminense, elaborado pela Fundação Ceperj tem por objetivo acompanhar mensalmente a economia do Estado do Rio de Janeiro, fornecendo subsídios voltados de forma geral para a sociedade, e, em especial, para gestores públicos na elaboração de políticas públicas direcionadas para o planejamento do desenvolvimento do estado.

Os indicadores aqui apresentados refletem, de fato, um acompanhamento da economia fluminense e os dados analisados referem-se às Indústrias: Extrativa, de Transformação, de Construção Civil, Comércio, Serviços e Agricultura, que contribuem para o cálculo da taxa de variação do Produto Interno Bruto e são complementados com os do Mercado de Trabalho, do Comércio Exterior, além da arrecadação do ICMS. Os setores examinados, em termos de PIB e de emprego, representam 65% da economia do estado.

Para a elaboração deste documento foram utilizadas as pesquisas do IBGE (Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física, Pesquisa Mensal de Comércio, Pesquisa Mensal de Serviços, Pesquisa Mensal de Emprego); do Ministério do Trabalho e Emprego (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados); do Ministério da Fazenda; da Secretaria de Comércio Exterior – SECEX; da Secretaria de Estado de Fazenda (Arrecadação Mensal de ICMS); do Sindicato Nacional da Indústria do Cimento SNIC; e da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro – Firjan.

## SÍNTESE DO BOLETIM: **Economia do Estado já reage positivamente no mês de maio**

Os resultados das pesquisas, apesar de pequenos, na indústria, no comércio e nos serviços no mês de maio, apontam para uma trajetória de recuperação da economia fluminense, frente à crise econômica. Com exceção da arrecadação do ICMS e do emprego formal, os demais indicadores apresentaram crescimento em relação ao mês de abril. A indústria, o comércio e os serviços registraram alta de 0,2%, 0,5% e 1,0 %, respectivamente, no mês de maio, na comparação com o mês anterior. Na indústria os destaques foram os setores de impressão, de manutenção e de bebidas. No comércio, influenciados principalmente pelo “Dia das Mães” ocorreram aumentos nos volumes de vendas dos produtos de informática, do vestuário, calçados e eletrodomésticos.

Em síntese, os números de maio autorizam uma hipótese otimista quanto ao desempenho futuro da atividade econômica fluminense, como se depreende da comparação, com abril, dos segmentos monitorados. Evidentemente, tal expectativa deverá passar pelo crivo dos números efetivos dos próximos meses.

## Quadro1:

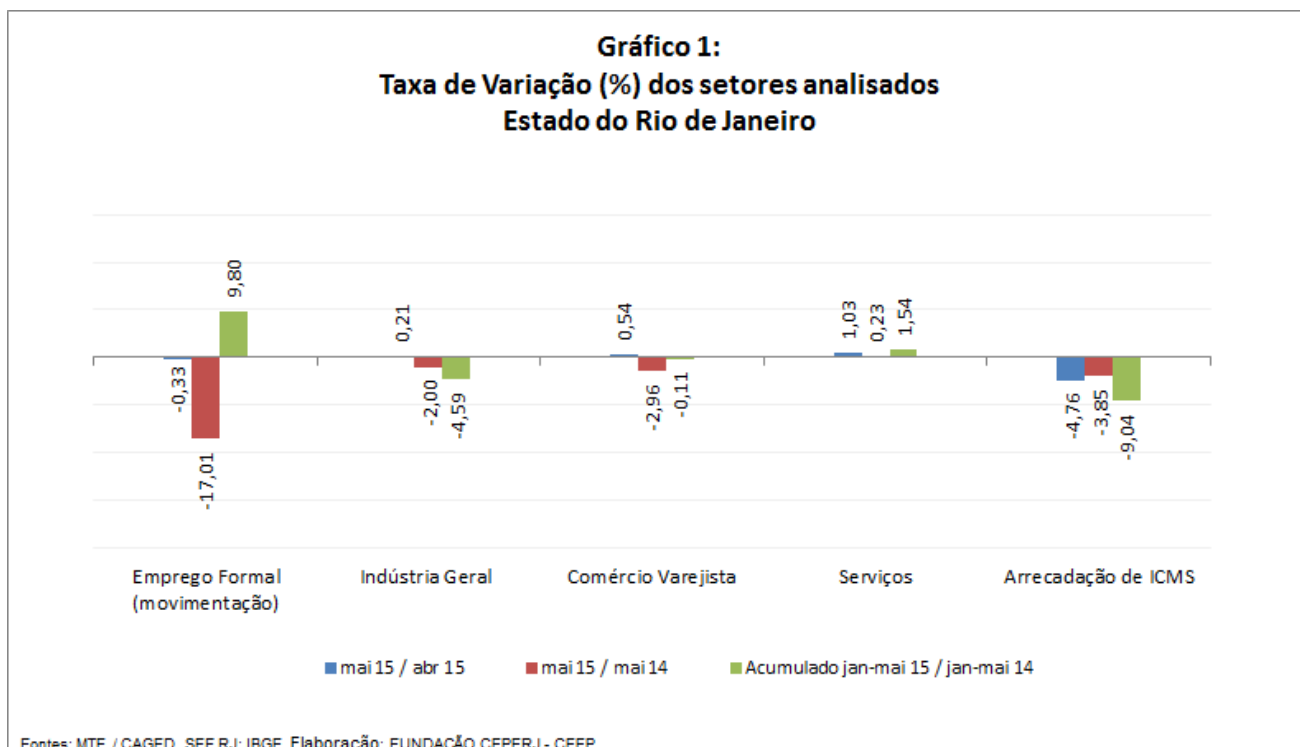
**O DESEMPENHO POR SETOR**

(Em maio de 2015)

INDICADORES		mar 15 / fev 15	abr 15 / mar 15	mai 15 / abr 15	mai 15 / mai 14	Acumulado jan-mai 15 / jan-mai 14	
<b>PIB</b>	<b>INDÚSTRIA GERAL (%)</b>	<b>4,76*</b>	<b>-1,16*</b>	<b>0,21*</b>	<b>-2,00</b>	<b>-4,59</b>	
	Indústria extrativa	13,96	-3,73	0,40	8,95	9,59	
	Indústria de transformação	15,27	-2,10	1,58	-6,15	-9,81	
	1,9% 2012	Alimentos	6,56	-23,99	5,59	-16,65	-13,35
	Bebidas	-11,25	-17,94	14,14	-7,67	-12,27	
	Impressão e reprodução de gravações	327,37	-9,73	29,20	31,35	0,04	
	Coque, derivados do petróleo e biocombustíveis	9,62	10,91	2,46	4,02	-8,42	
	Outros produtos químicos	10,45	-5,91	7,82	-3,74	-8,01	
	Farmoquímicos e farmacêuticos	34,27	-9,26	-9,61	2,43	11,74	
	Borracha e material plástico	24,81	1,41	-6,93	-16,37	-11,60	
	Minerais não-metálicos	23,54	-10,89	8,81	-10,53	-11,40	
	2,1% 2011	Metalurgia	19,43	-11,35	-4,19	-17,58	-8,57
	Metal, exceto máquinas e equipamentos	18,89	-4,33	-0,35	-16,21	-19,05	
	Veículos automotores, reboques e carrocerias	26,81	4,14	-4,94	-25,32	-29,14	
	Equipamentos de transporte	27,89	-10,02	-0,87	9,27	6,50	
	Manutenção, reparação e instalação de equipamentos	2,57	-10,30	13,57	-6,80	-5,05	
	Faturamento real	9,60	-11,47	-3,91	-4,67	3,76	
	Horas trabalhadas	7,74	-2,09	7,12	-1,06	1,67	
	Utilização da capacidade Instalada (**)	76,90	76,70	76,41		76,76	
	4,5% 2010	<b>COMÉRCIO VAREJISTA (%)</b>	<b>-3,49*</b>	<b>-0,45*</b>	<b>0,54*</b>	<b>-2,96</b>	<b>-0,11</b>
	Combustíveis e lubrificantes	7,93	-8,80	9,30	-0,56	-3,93	
	Hipermercado e Supermercados	-0,30	-0,69	1,30	-2,68	-1,44	
	Tecidos, vestuário e calçados	16,07	0,25	20,42	-9,30	-4,44	
	Móveis e eletrodomésticos	2,51	-14,34	14,56	-23,45	-12,32	
	Artigos farmacêuticos, médicos e perfumaria	18,63	-4,50	5,21	3,58	5,03	
	Livros, jornais, revistas e papelaria	-28,53	-20,28	6,43	-11,19	-7,52	
	Materiais para escritório, informática e comunicação	-15,20	-19,87	45,79	57,39	39,91	
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	24,83	-12,84	4,78	5,51	13,13		
Veículos, motos e peças	30,75	-7,91	2,60	-17,68	-12,34		
Materiais de construção	5,92	-9,11	-3,60	-14,23	-2,77		
2,0% 2009	<b>SERVIÇOS (%)</b>	<b>7,82</b>	<b>-2,24</b>	<b>1,03</b>	<b>0,23</b>	<b>1,54</b>	
Serviços prestados às famílias	5,70	-4,28	-2,65	-6,52	-0,10		
Serviços de informação e comunicação	8,16	-2,54	0,65	0,00	1,15		
Serviços profissionais, administrativos e complementares	4,07	0,33	1,71	-3,54	-0,53		
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	10,85	-3,89	3,47	6,00	4,25		
Outros serviços	4,66	2,62	-4,08	-3,84	-0,71		
<b>ARRECADAÇÃO ICMS (%)</b>	<b>-5,01</b>	<b>11,89</b>	<b>-4,76</b>	<b>-3,85</b>	<b>-9,04</b>		
Agricultura	14,60	-25,68	42,26	338,31	-49,92		
Comércio	1,96	9,98	-11,00	-12,01	-12,35		
Indústria	-9,08	17,91	-2,20	5,77	-7,53		
Serviços	-4,27	-1,25	1,45	-15,22	-9,23		
Outros	-32,80	16,61	-3,95	63,59	81,17		
		mar 15 / fev 15	abr 15 / mar 15	mai 15 / abr 15	Acumulado jan-mai 14	Acumulado jan-mai 15	
	<b>EMPREGO FORMAL</b>	<b>4 118</b>	<b>-12 599</b>	<b>-11 105</b>	<b>19 803</b>	<b>-71 345</b>	
	Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca	- 81	25	- 77	1 505	- 404	
	Extrativa mineral	- 182	- 130	- 202	- 363	- 1 346	
	Indústria de transformação	-1 522	-4 557	-3 722	4 211	-18 150	
	Construção civil	- 949	-1 574	856	7 796	-17 878	
	Serviços Industriais de Utilidade Pública	19	- 321	122	414	- 283	
	Comércio	2 101	-1 215	-3 048	-21 364	-19 631	
	Serviços	4 748	-4 818	-5 153	27 208	21 191	
	Administração Pública	- 16	- 9	119	396	- 100	

Fontes: IBGE, FIRJAN, SEFAZ, MTE/CAGED, SECEX e Ministério da Fazenda. Elaboração: Fundação CEPERJ/CEEP.

(\*) O mensal com Ajuste Sazonal; (\*\*) Taxas para os últimos três meses e taxa média no ano de referência.

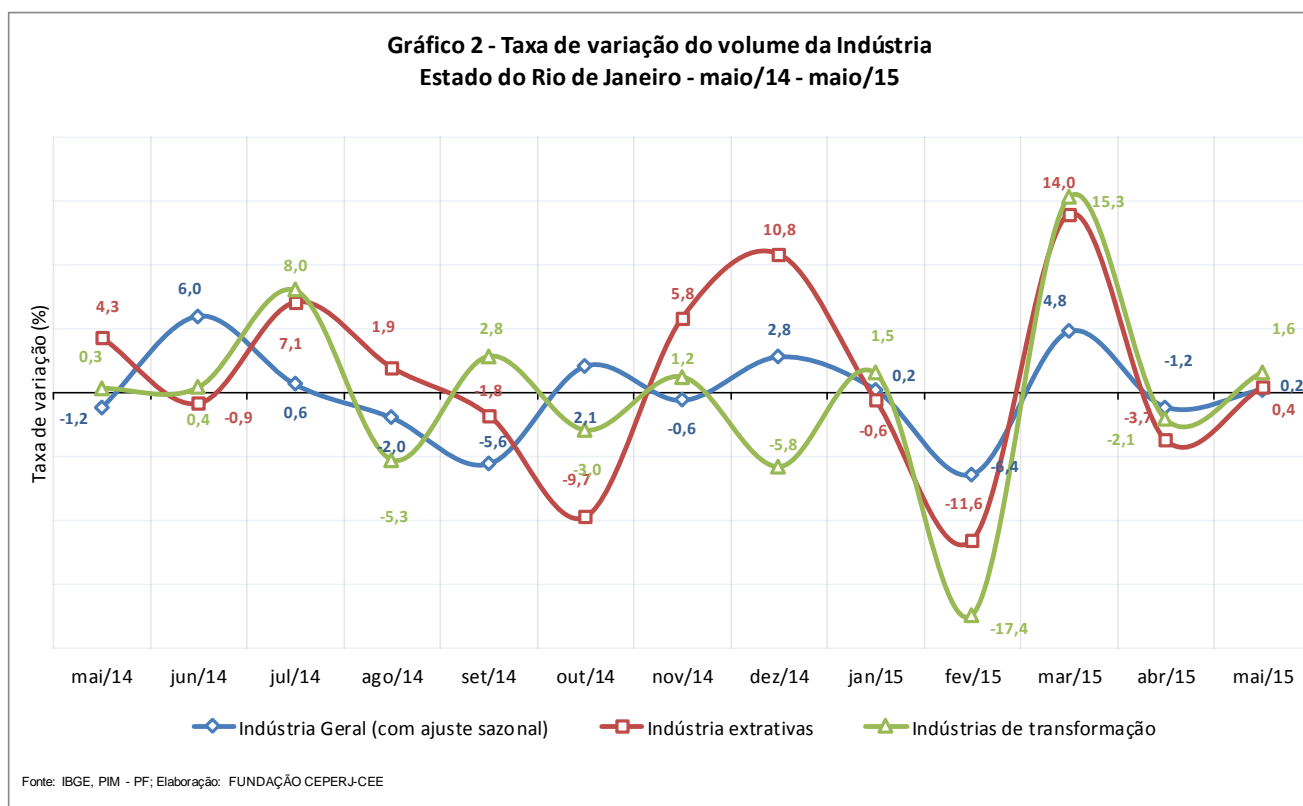


## 2 – Desempenho Mensal da Economia Fluminense – Maio de 2015

### 2.1- Indústria Extrativa, de Transformação e da Construção Civil

Em maio, a produção industrial do Rio de Janeiro medida pela Pesquisa Industrial Mensal do IBGE, com ajuste sazonal, registrou acréscimo de 0,2% em relação ao mês anterior. Na comparação com igual mês do ano anterior observou-se uma queda de 2,0% na Indústria Geral, recuo de 6,1% na Indústria de Transformação e um aumento de 8,9% na Extrativa (petróleo/gás).

Os principais impactos negativos ficaram com os setores de veículos automotores, reboques e carrocerias (25,3%) e de metalurgia (17,6%), pressionados, principalmente, pela menor fabricação de caminhões e chassis com motor para ônibus ou para caminhões; e de bobinas a quente de aços ao carbono, respectivamente. Outras pressões negativas importantes vieram de produtos alimentícios (16,6%), de produtos de borracha e de material plástico (16,4%), e de produtos de metal (16,2%).



Por sua vez, os indicadores da Firjan mostraram, ainda neste mês de maio na comparação ao mesmo mês do ano anterior, uma queda de 4,7% no faturamento real e de 1,1% nas horas trabalhadas. Quanto à utilização da capacidade instalada, o resultado médio até maio de 2015 foi de 76,7%, resultado inferior ao mesmo período do ano anterior, 80,7%.

## 2.2 - Comércio Varejista e do Exterior

De acordo com a Pesquisa Mensal de Comércio do IBGE, o comércio varejista do Estado do Rio de Janeiro apresentou, em maio de 2015, resultado positivo na comparação com o mês anterior (ajustadas sazonalmente), com crescimento de 0,5% no volume de vendas, enquanto que em âmbito nacional houve queda de 0,9%. Nas demais comparações, extraídas das séries sem ajustes, o comércio varejista fluminense obteve, em termos de volume de vendas, queda da ordem de 3,0% sobre o mês de maio de 2014 e de 0,1% no acumulado do ano.

No mês de maio, as oito atividades investigadas na pesquisa registraram resultados positivos em seus volumes de vendas, na relação maio-15/abril-15 sem ajuste sazonal, a

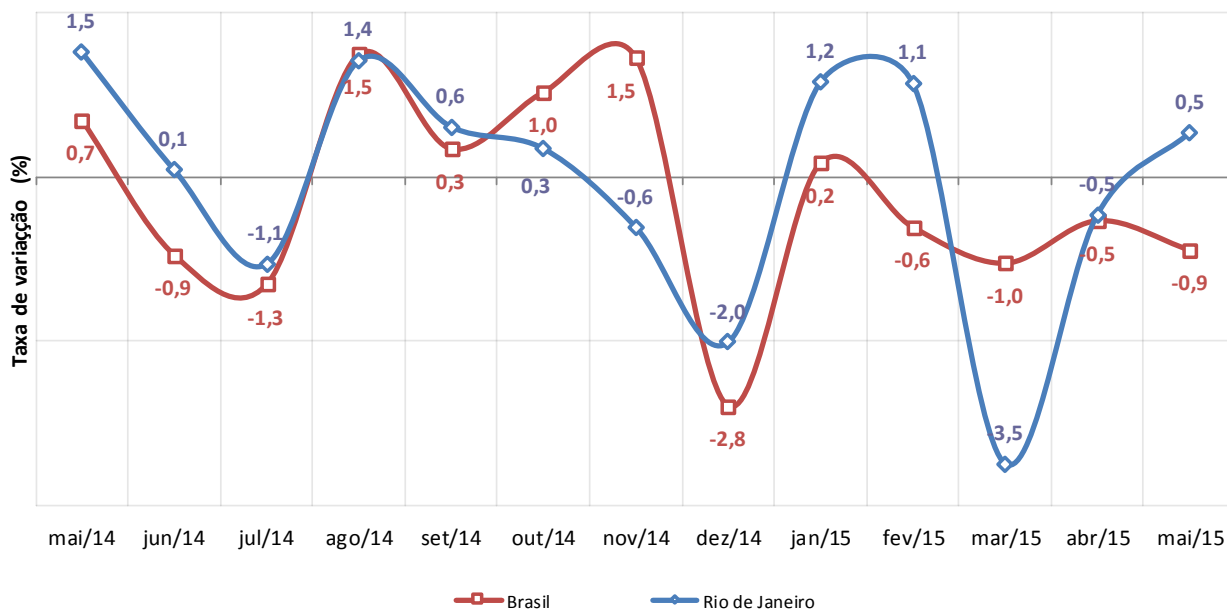
---

saber: equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação, 45,8%; tecidos, vestuário e calçados, 20,4%; móveis e eletrodomésticos, 14,6%; combustíveis e lubrificantes, 9,3%; livros, jornais, revistas e papelaria, 6,4%; artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos, 5,2%; outros artigos de uso pessoal e doméstico, 4,8% e hipermercados e supermercados, 1,3%.

Na relação maio-15/maio-14 (série sem ajuste), considerando o volume de vendas, três das oito atividades do comércio varejista registraram variações positivas: equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação, 57,4%; outros artigos de uso pessoal e doméstico, 5,5% e artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos, 3,6%. As atividades que exerceram impactos negativos na composição do resultado do varejo foram: móveis e eletrodomésticos (23,5%); livros, jornais, revistas e papelaria (11,2%); tecidos, vestuário e calçados (9,3%); hipermercados e supermercados (2,7%) e combustíveis e lubrificantes (0,6%). O comércio varejista ampliado contempla, além do varejo, as atividades de veículos, motos, partes e peças e de material de construção, que registraram queda sobre o mesmo mês do ano anterior no valor de 17,7% e 14,2%, respectivamente.

Quanto ao comércio exterior, a balança comercial do Estado do Rio de Janeiro apresentou em maio de 2015, pelo segundo mês consecutivo, saldo positivo de US\$ 121 milhões. Contribuíram para este superávit as exportações de combustíveis e lubrificantes e insumos industriais que representaram 84,0% das exportações fluminense.

**Gráfico 3 - Taxa de variação do volume do comércio varejista  
Brasil e Estado do Rio de Janeiro - maio/14- maio/15**



Fonte: IBGE, PMC. Elaboração: Fundação CEPERJ-CEEP.

## 2.3 – Serviços

Conforme a Pesquisa Mensal de Serviço, elaborada pelo IBGE, o setor de serviços no Estado do Rio de Janeiro registrou, em maio de 2015, variação positiva de 1,0% na receita nominal. Na esfera nacional o crescimento foi de 0,8%. Nas demais comparações, extraídas das séries, o setor de serviços fluminense obteve, em termos de receita nominal, um acréscimo da ordem de 0,2% sobre o mês de maio de 2014 e de 1,5% no acumulado do ano.

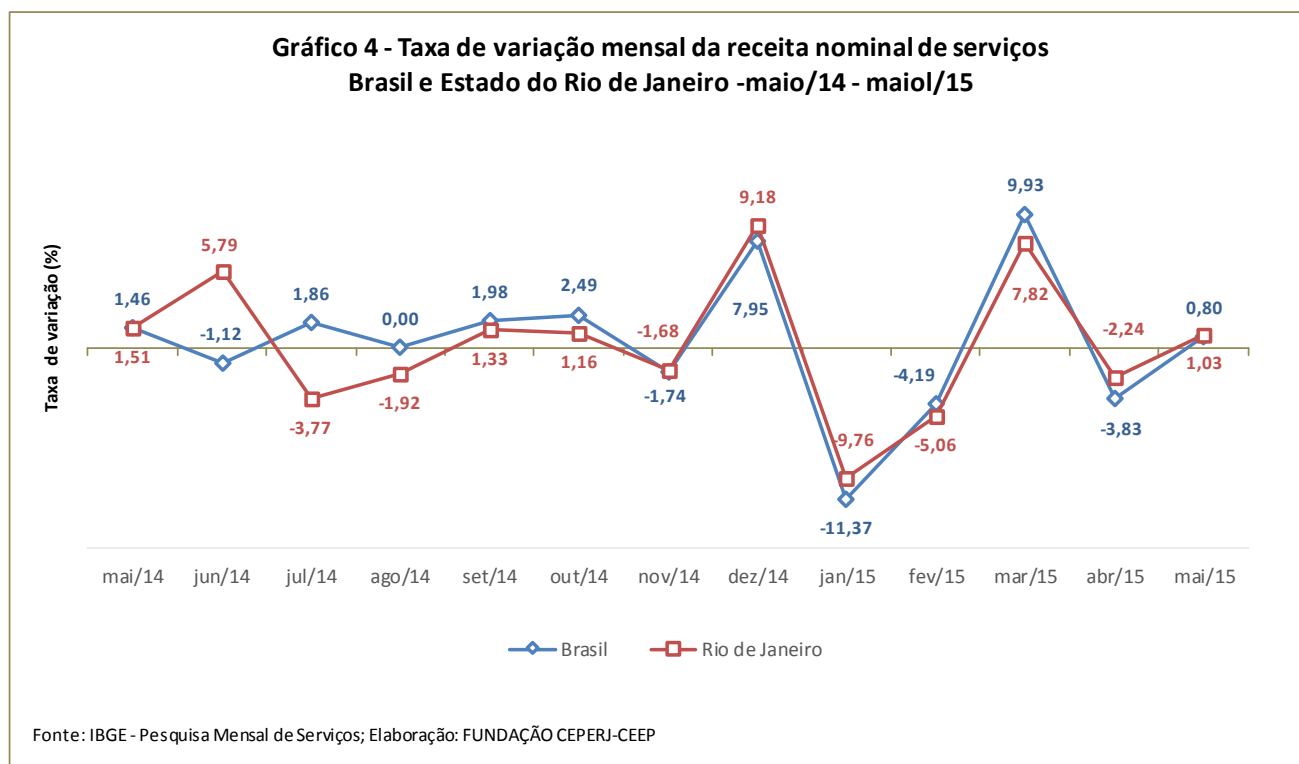
Duas das cinco atividades de serviços pesquisadas pelo IBGE registraram variações nominais negativas no mês de maio: serviços prestados às famílias, (2,7%); e outros serviços, (4,1%). Os outros segmentos analisados apresentaram crescimento, a saber: serviços de informação e comunicação, 0,7%; serviços profissionais, administrativos e complementares, 1,7%; e transportes e serviços auxiliares, 3,5%.

Com relação à comparação entre maio-15/maio-14, das cinco atividades do setor, apenas o segmento de transportes e serviços auxiliares atingiu resultado positivo na



receita nominal de 6,0%. As taxas negativas foram verificadas em três ramos, conforme relacionados a seguir: serviços prestados às famílias, (6,5%); outros serviços, (3,8%); e serviços profissionais, administrativos e complementares, (3,5%). Quanto aos serviços de informação e comunicação não houve alteração em maio sobre igual mês do ano anterior.

No acumulado do ano, entre os cinco segmentos, dois obtiveram resultados positivos: transportes e serviços auxiliares e serviços de informação e comunicação, com variação de 4,2% e 1,2%, respectivamente. Houve retração nas demais atividades, cujas taxas de variação, foram: serviços prestados às famílias, (0,1%); serviços profissionais, administrativos e complementares, (0,5%); e outros serviços, (0,7%).



## 2.4 – Agropecuária

O levantamento da safra estadual de cereais e leguminosas, no mês de maio de 2015, realizado pela Coordenação de Estatísticas Agropecuárias do Rio de Janeiro do IBGE, estima uma produção da ordem de 8.473 toneladas, inferior em 48,7% àquela obtida em 2014, da ordem de 16.506 toneladas. No que se refere à área estimada a ser colhida, houve uma redução de 41,3% hectares, frente à área colhida de grãos em 2014, situando-se em 4.695 hectares. Deste total, 459 hectares foram ocupados com arroz, 2.019 hectares com feijão e 2.217 hectares com milho.

Quanto à produção agrícola de maio/2015 em relação ao mês de maio/2014, pode-se observar que, dentre os onze produtos analisados, somente dois apresentam variação positiva em suas produções em relação ao ano anterior: banana, 10,3% e café, 6,5%. Os demais produtos mostraram variações negativas: abacaxi (15,1%); arroz (46,2%); cana de açúcar (14,9%); coco-da-baía (35,3%); feijão (25,4%); laranja (21,1%); mandioca para indústria (51,3%); milho (32,2%) e tomate (9,1%). A seca e a erradicação das lavouras foram as principais causas da diminuição da produção.

## 2.5 - Emprego

Em maio de 2015, segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - CAGED foram extintos 11.105 postos de trabalho. Os destaques negativos foram os setores da indústria de transformação, serviços e o comércio com perdas de 3.722, 5.153 e 3.048 postos, respectivamente.

**Tabela 1**  
**Comportamento do Emprego Formal, segundo setores de atividade econômica**  
**Estado do Rio de Janeiro**

Setores de Atividade Econômica	Variação absoluta maio/15
<b>Total</b>	<b>-11.105</b>
<b>Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca</b>	<b>-77</b>
<b>Extrativa mineral</b>	<b>-202</b>
<b>Indústria de transformação</b>	<b>-3.722</b>
<b>Construção civil</b>	<b>856</b>
<b>Serviços Industriais de Utilidade Pública</b>	<b>122</b>
<b>Comércio</b>	<b>-3.048</b>
<b>Serviços</b>	<b>-5.153</b>
<b>Administração Pública</b>	<b>119</b>

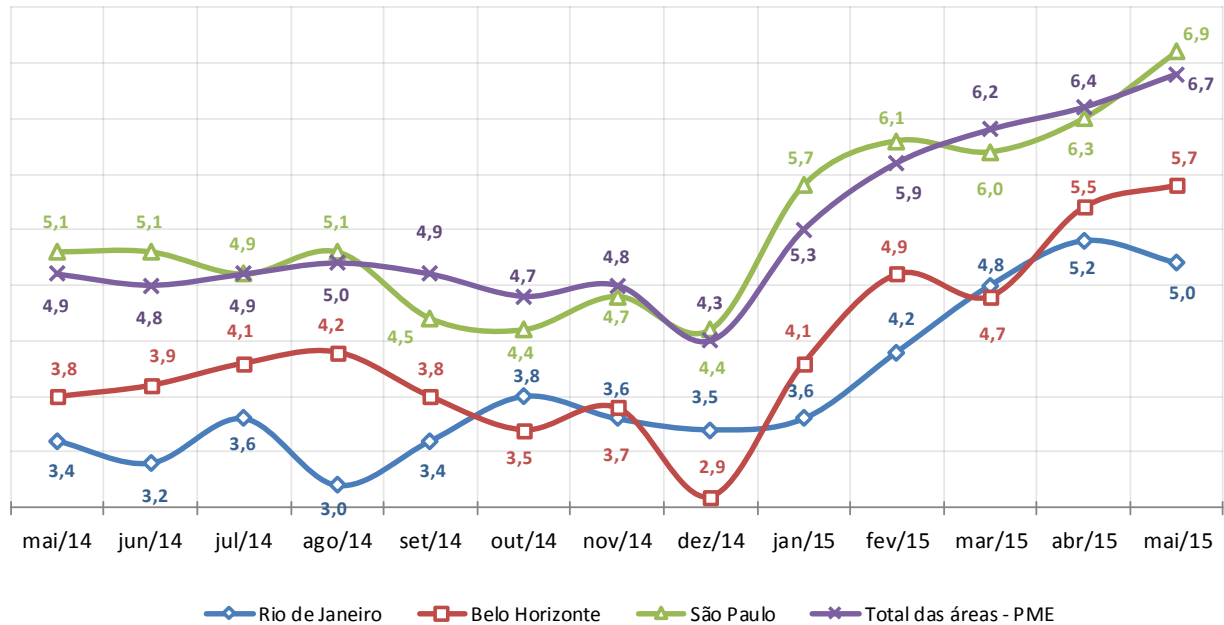
Fonte: MTE/ CAGED; Elaboração: FUNDAÇÃO CEPERJ-CEEP.

## Pesquisa Mensal de Emprego

Na análise do emprego medido pela Pesquisa Mensal de Emprego - PME observa-se em maio que a taxa de desocupação<sup>1</sup> na Região Metropolitana do Rio de Janeiro foi de 5,0%. As demais regiões metropolitanas da Região Sudeste apresentaram as seguintes taxas de desemprego: Região Metropolitana de Belo Horizonte, 5,7% e Região Metropolitana de São Paulo, 6,9%.

<sup>1</sup>Total de pessoas desocupadas dividido pela População Economicamente Ativa - PEA (População entre 15 e 65 anos que estão trabalhando ou procurando emprego).

**Gráfico 5:**  
**Taxa de Desocupação por Região Metropolitana e Total das Áreas PME (%)**  
 maio/14 - maio/15



Fonte: Pesquisa Mensal de Emprego, IBGE. Elaboração FUNDAÇÃO CEPERJ-CEEP.

Na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, a taxa de desocupação em maio de 2015 de 5,0% foi inferior à do mês anterior, 5,2% e maior que a de maio de 2014, 3,4%. A população ocupada, aproximadamente 5.390 mil pessoas, cresceu 0,4% no mês e apresentou queda de 2,0% em relação a maio de 2014. Por sua vez, o rendimento médio real da população ocupada foi estimado em R\$ 2.364,80 no mês de maio de 2015, apresentando queda de 0,8% em relação ao mês anterior e 6,3% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

## 2.6 Arrecadação do ICMS

O Estado do Rio de Janeiro, considerando os principais estados arrecadadores de ICMS da Região Sudeste, em maio de 2015, apresentou um bom desempenho no indicador de variação acumulada (tabela 2), registrando crescimento de 11,8%, embora superado por São Paulo (19,4%) e Minas Gerais (14,3%). Já nos demais indicadores, a arrecadação dos três estados foi marcada por variações negativas, de acordo com os últimos dados divulgados pelo Ministério da Fazenda.

Tabela 2

Taxa de crescimento real dos principais estados arrecadadores de ICMS da Região Sudeste (%)

Período	Rio de Janeiro	São Paulo	Minas Gerais
Acumulado (jan-mai 15 / jan-mai 14)	11,8	19,4	14,3
mai-15 /abr-15	- 4,8	- 6,7	- 4,8
mai-15 mai-14	- 3,7	- 8,5	- 7,4

Fontes: Minifaz/Cotepe e Secretaria de Estado de Fazenda do Rio de Janeiro.

Variação real apurada pelo IPCA - IBGE

Inclui dívida ativa, multa e mora.

O recolhimento de ICMS no mês de maio de 2015, totalizou R\$ 2.597,9 milhões em valores nominais e o resultado apurado em relação à variação real mensal de mai-15/abr-15 foi de decréscimo de 4,8%. Os setores que mais contribuíram para este resultado foram o comércio e a indústria, com quedas de 11,0% e de 2,2%, respectivamente. Já o setor de serviços cresceu 1,5%, influenciado, em grande parte, pela boa performance da atividade de informação e comunicação que teve aumento de 3,1%. A variação mensal em relação ao mesmo mês foi de queda de 3,9% e os principais setores tiveram o seguinte comportamento: a Indústria apresentou acréscimo de 5,8%; o comércio revelou recuo de 12,1%; e os serviços, redução de 15,2%. Já na variação acumulada, que registrou decréscimo de 9,0% (tabela 3) a maioria dos setores apresentou taxas negativas.

A arrecadação de ICMS das atividades econômicas, em maio de 2015, em relação ao mês anterior, apresentou o seguinte desempenho: na indústria em geral, o destaque foi o setor de eletricidade que experimentou queda real de 11,5%, acarretando perda de participação, passando de 23,5% de todo o recolhimento do tributo no estado para 21,9%, ou seja, perda de 1,6 pontos percentuais. Na indústria de transformação os destaques positivos foram: produtos do refino de petróleo, 25,6% e fabricação de bebidas, 21,3% e os negativos: fabricação de produtos farmacêuticos, 21,2%; fabricação de celulose, 17,2%; fabricação de componentes eletrônicos, 13,4%; fabricação de alimentos, 12,3%; e fabricação de produtos químicos 10,7%. O comércio varejista apresentou os seguintes resultados: combustíveis e lubrificantes com aumento de 15,6%; e hipermercado e supermercado, livros, jornais e revistas, e produtos farmacêuticos com quedas de: 8,5%,19,0% e 6,7%, respectivamente.

**Tabela - 3**  
**Desempenho da Arrecadação dos Setores Econômicos**  
**Estado do Rio de Janeiro jan-mai 15 / jan-mai 14**

valores nominais em milhões R\$

Setores	jan-mai 14		jan-mai 15		Variação real % (C/A)
	Absoluto (A)	Participação % (B)	Absoluto (C)	Participação % (D)	
Agricultura	5,7	0,0	3,1	0,0	-49,9
Comércio	4.917,8	36,7	4.650,5	35,4	-12,3
Indústria	6.226,2	46,5	6.216,9	47,3	-7,5
Serviços	2.153,5	16,1	2.106,9	16,0	-9,2
Outros(1)	82,5	0,6	161,2	1,2	81,2
<b>Total</b>	<b>13.385,6</b>	<b>100,0</b>	<b>13.138,7</b>	<b>100,0</b>	<b>-9,0</b>

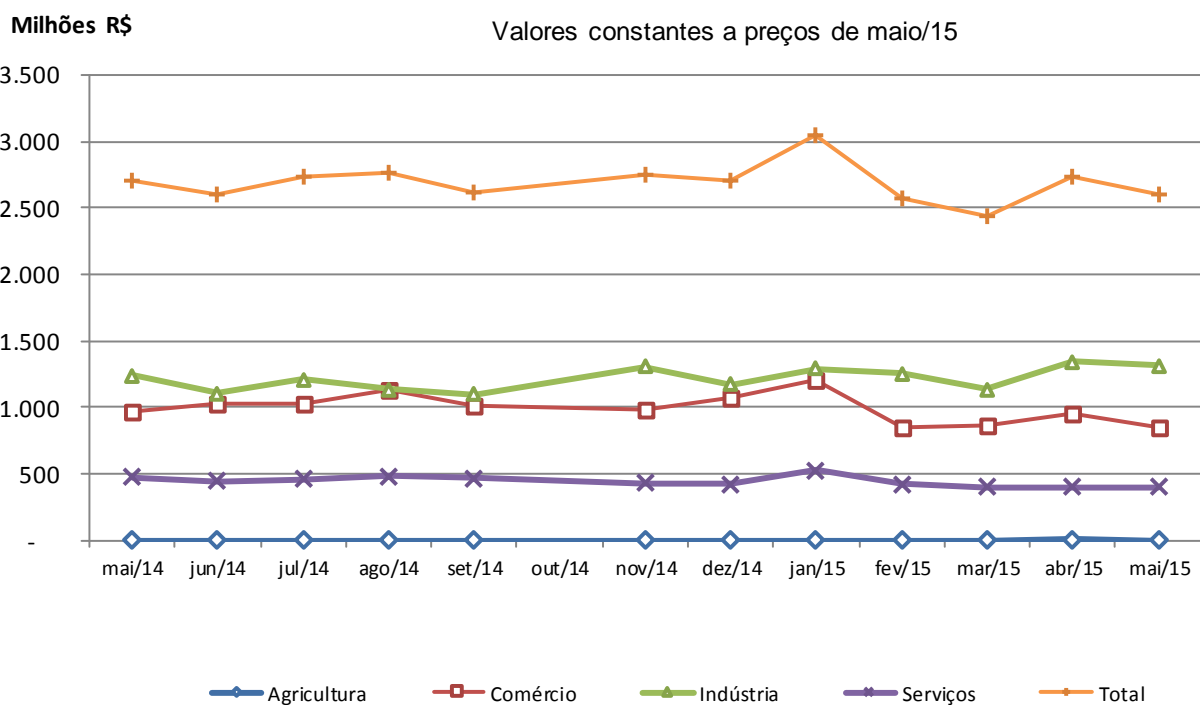
Fonte:PREVIN/SUACIEF/SEFAZ

Não inclui Dívida Ativa, Multa e Mora. Valores apurados na data do recolhimento.

Variação real apurada pelo IPCA - IBGE.

(1) Sem CNAE

**Gráfico 6 - Arrecadação Mensal de ICMS**  
**Estado do Rio de Janeiro - maio/14 - maio/15**



Fontes: SEF. Elaboração: FUNDAÇÃO CEPERJ-CEEP.

Fundação Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de Servidores Públicos do Rio de Janeiro – CEPERJ.

Presidente: Delmo Morani

Centro de Estatísticas, Estudos e Pesquisas – CEEP.

Diretor: Raulino Aquino de Barros Oliveira

Assessor: José Augusto Vaz Neto

Coordenadoria de Políticas Econômicas – COPE

Coordenador: Armando de Souza Filho

Equipe Técnica Responsável - Ana Cristina Xavier Andrade, Débora Nascimento, Rodrigo Santos Martins e Seráfita Azeredo Ávila.

Dúvidas, críticas e sugestões:

[ceep@ceperj.rj.gov.br](mailto:ceep@ceperj.rj.gov.br)

Boletim disponível em:

[www.ceperj.rj.gov.br](http://www.ceperj.rj.gov.br)